



Sebastião Salgado, fotógrafo

UM DEFENSOR DO meio ambiente

Em Aimorés (MG), Salgado e Lélia Wanick fundaram o Instituto Terra, que plantou mais de 3 milhões de árvores

» DANIEL BARBOSA

Com a morte de Sebastião Salgado, o mundo perde um dos maiores expoentes da fotografia, e o Brasil perde também uma figura de grande importância para a preservação do meio ambiente e da Mata Atlântica.

Desde que foi fundado por ele e por sua companheira, Lélia Wanick, o Instituto Terra desenvolve um trabalho exemplar de recuperação de áreas degradadas, a começar pela própria região onde o fotógrafo foi criado – a antiga Fazenda Bulcão, em Aimorés, no interior de Minas Gerais.

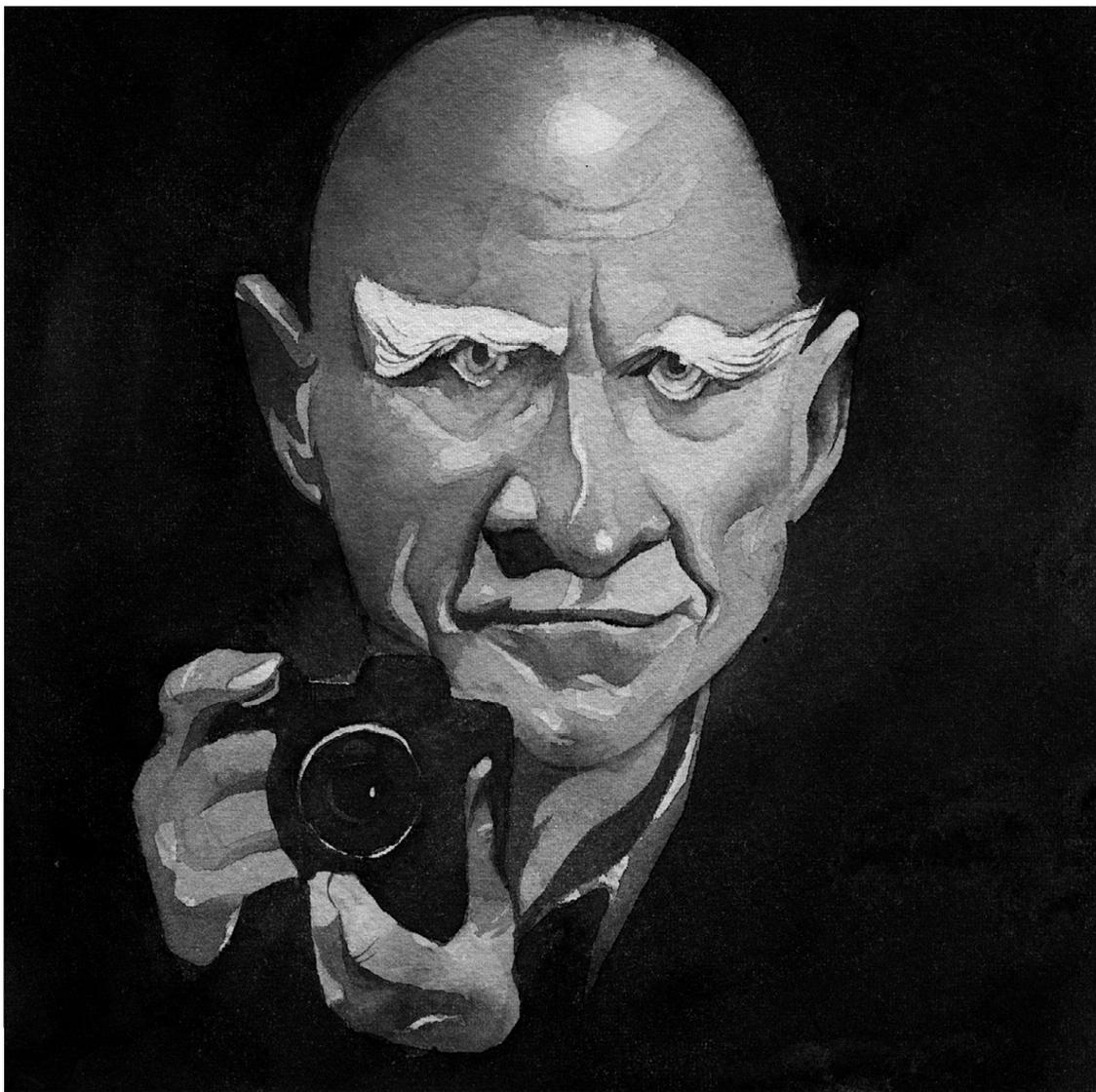
O projeto nasceu do sonho do casal de reflorestar o local que, no passado, foi de exuberante Mata Atlântica e que, com o passar do tempo, acabou reduzido a pasto e erosão.

Esse sonho foi ganhando forma à medida que desenvolviam o trabalho que resultaria na exposição Gênesis, inaugurada em 2014 no Palácio das Artes. Desde a fundação do Instituto Terra até aquele ano, já haviam sido plantadas na antiga Fazenda Bulcão mais de 2 milhões de árvores, somando 297 espécies nativas.

“Eu estava muito deprimido após a realização de **Êxodos**, que foi de 1994 a 1999. Tinha viajado muito para várias partes da Terra e visto coisas que realmente me deixaram muito triste, muito descrente com o ser humano”, contou Salgado à época. “Foi quando Lélia, olhando para as terras da fazenda onde eu tinha passado a infância, me deu a ideia de reflorestar tudo aquilo e, em consequência disso, veio a vontade de também realizar Gênesis, projeto no qual trabalhamos de 2004 a 2011.”

A área da Fazenda do Bulcão passou por um processo chamado de restauração ecossistêmica e adquiriu o status de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). O local, onde antes havia dificuldade até para crescer pastagem, transformou-se em mata fechada e um refúgio cheio de vida silvestre. “É um modelo, é um piloto para o Brasil, e eu diria que talvez seja um piloto para o mundo. O que nós fizemos no Instituto Terra tem que ser feito em todas as partes do Brasil”, afirmou o fotógrafo em 2021.

Lélia Wanick destacou que a restauração da cobertura vegetal também estava atraindo animais para as áreas reflorestadas pela ONG ambiental,



Desabrigados e refugiados

Nos livros *Êxodo* e *Retratos de Crianças do Êxodo*, Salgado se dedicou a registrar a vida de migrantes, desabrigados e refugiados. Para o projeto, ele viajou durante seis anos por mais de 40 países.

em entrevista para a TV, também em 2021. “Quando chegamos os felinos e os macacos, é porque toda a cadeia alimentar está pronta. Eles têm o que comer. Essa floresta é uma floresta jovem, mas ela está formada”, ressaltou.

Ricardo Bellei/Divulgação



Casal reflorestou trecho da Mata Atlântica, que estava reduzido a pasto

Salgado também se preocupou em recuperar as nascentes do Rio Doce e fez isso por meio do projeto Olhos D'Água.

Em mais de 25 anos de história, o Instituto Terra já plantou mais de 3 milhões de árvores no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. A entidade fornece a maioria de suas mudas aos agricultores da região da Fazenda Bulcão que também desejam reflorestar suas terras. Em particular, o projeto Olhos D'Água tem recepção muito positiva por parte da comunidade.

Ele recupera, por meio do replantio, fontes que estão secando. Além disso, a escola agrícola no terreno do Instituto oferece formação profissional a jovens da região. Eles devem

implementar as ideias da silvicultura sustentável no futuro nas fazendas de seus pais.

Salgado dizia que sua virada para a natureza e o trabalho com o Instituto Terra haviam lhe devolvido a esperança no mundo e na humanidade. “Quando vi aquela vida, de uma maneira tão elegante, tão forte, voltar, comeci a acreditar que podemos fazer de outra forma, que existe esperança, e que a esperança seguramente está ligada ao planeta”, declarou, quando do lançamento da exposição e do livro Gênesis, que recebeu o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão, entregue da Feira do Livro de Frankfurt em 2019.

O otimismo reconquistado do fotógrafo não foi abalado nem mesmo pela tragédia de Mariana, considerado o maior desastre ambiental do Brasil. Poucos dias depois do rompimento da barragem, Salgado já tinha em mente um plano de recuperação do dano causado. Sua ideia era reflorestar as marginais do Rio Doce e de seus afluentes com milhões de mudas. “Nesses próximos 20 anos, quero ver se antes de morrer a gente deixa esse vale bem recuperado, parecido com o que era no início do século passado”, destacou, em entrevista de 2016.

Bolsonaro

O defensor do planeta era crítico do ex-presidente Jair Bolsonaro, por sua política de retrocessos ambientais. Em entrevista ao *Correio*, em 2022, contou ter trabalhado com várias etnias da Amazônia e percebido o avanço da destruição da floresta.

“O bioma amazônico, principalmente no governo atual (Bolsonaro), sofre total ameaça. A primeira coisa que este governo fez foi tirar os filtros de proteção. O Ibama era um grande filtro de proteção, que verificava, dava multas. Foi eliminado para permitir a destruição”, relatou. “O segundo filtro foi a Funai, que sempre foi dirigida por cientistas, sempre foi organizada e funcionou na mão de sertanistas, de sociólogos, de antropólogos. A Funai hoje é dirigida por um delegado de polícia e serve ao agronegócio mais do que às comunidades. A Funai passou a ser o inimigo das comunidades. Isso permitiu a violação extrema do bioma e das comunidades indígenas.” (Colaborou Giovana Souza)

Gratidão A ESCOLA DE SAMBA E ELOGIOS AO MST

A última interação do fotógrafo Sebastião Salgado com o público nas redes sociais foi um agradecimento. Ele compartilhou seu último vídeo na conta no Instagram em 27 de fevereiro. Na ocasião, agradeceu à Escola de Samba Boa Vista, de Cariacica, Espírito Santo, por homenageá-lo em seu samba-enredo de 2025. A escola venceu o desfile das escolas de samba do Espírito Santo deste ano, sediada em Vitória.

“Venho agradecer uma homenagem maravilhosa que eu recebi da Escola de Samba Boa Vista, de Cariacica, no Carnaval de Vitória”, diz Salgado no vídeo. “Foi uma homenagem sublime, pura, uma homenagem ligada ao povo do Espírito Santo, com um samba-enredo maravilhoso, lindo. Agradeço muito.”

O fotógrafo destacou em seu agradecimento a participação de uma ala formada por membros do Movimento Sem Terra, se dizendo “felicíssimo” com a participação dos ativistas, por quem mostrou admiração. “O Movimento Sem Terra é uma das maiores organizações sociais de

toda a América Latina, talvez a maior nos últimos 100 anos, e que conseguiu alocar centenas de milhares, se não milhões de famílias tendo uma terra para trabalhar, vivendo de uma forma digna e criando propriedades rurais ecológicas”, declarou.

Ele destacou, ainda, a produção de alimentos sem agrotóxicos e o plantio de árvores promovidos pelo movimento. “Talvez o Movimento Sem Terra seja o maior plantador de árvores do Brasil.”

“Fiquei felicíssimo. E mais feliz ainda que nós ganhamos o carnaval”, continuou. “Olha, agradeço demais a todos os membros da Boa Vista pelo bom gosto, pela simplicidade e pela maneira fenomenal de chegar ao povo. Muito obrigado.”

Em nota, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se referiu a Salgado como um dos mais importantes fotógrafos da história contemporânea. “Sua partida é uma perda imensa para a arte, para os direitos humanos e para todos que acreditam na imagem como instrumento de transformação social”.

Divulgacao



Escola de Samba Boa Vista venceu com enredo sobre o fotógrafo

“O fotógrafo manteve uma relação de solidariedade e apoio com o MST, reconhecendo no movimento uma das mais legítimas expressões da luta por justiça social no Brasil”, destacou o comunicado. “Que sua memória siga viva em cada imagem, em cada rosto retratado, em cada luta que busca

justiça e humanidade.”

Agência da ONU

Para a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), o legado de Salgado inspira não apenas a fotografia, mas também o engajamento humanitário e ambiental. Por meio de suas lentes, ele



Eu sei que não viverei muito mais. Mas eu não quero viver muito mais. Eu vivi tanto e vi tantas coisas”

Sebastião Salgado, em entrevista ao *The Guardian*

revelou ao mundo os rostos e os percursos daqueles que deixam tudo para trás em busca de proteção e dignidade.

“Em sua obra monumental *Êxodos*, publicada no ano 2000, Salgado capturou com sensibilidade e genialidade o drama humano de mais de 20 milhões de pessoas em deslocamento

forçado, vítimas de guerras, perseguições, pobreza extrema e desastres ambientais — atualmente já são mais de 140 milhões de pessoas nessa condição, com recursos escassos para atender suas demandas mais imediatas”, destacou, em nota, a agência.

Em Paris, o ministro da Europa e dos Negócios Estrangeiros da França, Jean-Noël Barrot, lamentou a morte de Salgado, citando um “grande artista franco-brasileiro que acaba de nos deixar”, durante discurso de abertura da Semana da América Latina e do Caribe 2025.

“Quero que minhas fotografias contem histórias que façam as pessoas pararem e pensarem mais do que nunca. Sinto que a raça humana é uma só, ele disse”, recordou o ministro.

No perfil oficial no X, a Academia de Belas Artes da França também prestou homenagem ao fotógrafo, eleito membro da seção de fotografia da instituição desde abril de 2016. (Com Agência Brasil)

*Leia mais nas páginas 19 a 22